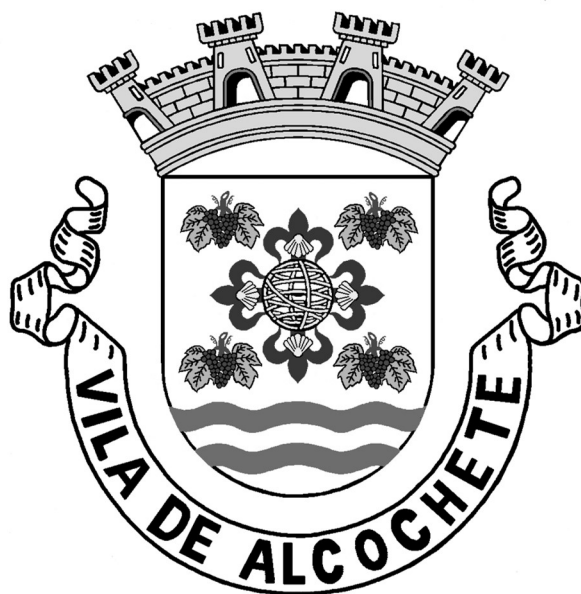




MUNICÍPIO DE ALCOCHETE

CÂMARA MUNICIPAL

N.º 05

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA
REALIZADA**

EM 02 DE MARÇO DE 2022

ÍNDICE

A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA	3
B. PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO DO PÚBLICO	15
C. ORDEM DO DIA.....	16
1. RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA	16
2. PAGAMENTOS AUTORIZADOS ENTRE REUNIÕES	16
3. APROVAÇÃO DE ATAS.....	17
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 09 DE DEZEMBRO DE 2021	17
4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELA SENHORA VICE-PRESIDENTE E VERAÇÃO:.....	17
4.1 CONTRATO DE DOAÇÃO DE UM CONJUNTO DE PEÇAS DE ANA PAULA ZEVERINO GONÇALVES.....	17
4.2 EMPREITADA DE “PROMOÇÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA PISCINA MUNICIPAL DE ALCOCHETE”, PROCESSO I-49/20 – PRAZO DE EXECUÇÃO	18
4.3 REVISÃO DA ESTIMATIVA ORÇAMENTAL ATUALIZADA PARA A CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE RECOLHA OFICIAL (CRO) DO MUNICÍPIO DE ALCOCHETE.....	21
5. APOIOS FINANCEIROS.....	22
6. INFORMAÇÕES	23
D PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO DO PÚBLICO	24
ENCERRAMENTO	25

Aos dois dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, nesta vila de Alcochete e salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a presidência da senhora Maria de Fátima Maduro Gregório Soares, na qualidade de vice-presidente da Câmara, encontrando-se presentes as senhoras vereadoras Ana Sofia Madeira Maduro e Natacha Patrícia Bexiga Patinha e os senhores vereadores Pedro Sérgio Martins Ferreira Lavrado, Dário João Ferra Moura e Luís Miguel Carraça Franco.

Faltou à presente reunião, por motivo considerado justificado o senhor presidente da câmara, Fernando Manuel Gonçalves Pina Pinto.

A senhora vice-presidente declarou aberta a reunião.

A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Aberto o período de Antes da Ordem do Dia, a senhora vice-presidente abordou a temática da pandemia, apresentando o relatório epidemiológico, atualizado à presente data, com os seguintes dados: 5595 casos de infeção, 409 casos acumulados (nos últimos 14 dias), 2052 casos por incidência cumulativa (nos últimos 14 dias, por 100 mil habitantes), 5157 casos recuperados e 29 óbitos.

Comunicou que a autarquia continua a assegurar, através dos Bombeiros Voluntários de Alcochete o transporte dos munícipes do concelho para o Centro de Vacinação, em articulação com o Setor de Ação Social, de acordo com critérios de mobilidade que se encontram em vigor bastando para isso contactar o número 212348646. Desde o início da pandemia, já foram transportados para o Centro de Vacinação, situado no Fórum Cultural de Alcochete, 497 utentes tendo sido ministradas até ao momento 7146 vacinas.

De seguida apresentou Voto de Pesar pelo falecimento de Elizabeth Maria Viana:

«Foi com profunda tristeza e enorme sentido de perda que, no passado dia 18 de fevereiro, Alcochete recebeu a notícia do falecimento de Elizabeth Maria Viana, aos 67 anos.

A artista alcochetana emigrou para os Estados Unidos da América há quase 40 anos, onde fez quase toda a sua carreira, atuando nos mais emblemáticos espaços de fado e regressou a Portugal com o seu marido, em junho de 2019.

Representou sempre a alma e as tradições Ribatejanas, sendo uma figura de referência no seio do fado na América, onde a sua voz única se fez ouvir nos mais representativos espaços de fado na região metropolitana de Nova Iorque e deixou-nos dois trabalhos discográficos gravados, em CD.

Esteve sempre ligada à Casa do Ribatejo de *Newark*, que tem atualmente como presidente da direção, a sua filha.

A nós cabe-nos honrar o seu legado e guardar na memória todos os bons momentos vividos e que este voto de pesar seja uma humilde, mas sentida homenagem.

Proponho que a Câmara Municipal de Alcochete, reunida hoje, dia 2 de março de 2022, manifeste, através da aprovação deste voto, o mais profundo pesar, endereçando as mais sentidas condolências aos seus familiares e amigos.»

Submetido à discussão e votação, a câmara deliberou aprovar o Voto de Pesar por unanimidade e foi cumprido um minuto de silêncio.

Continuou apresentando uma Moção “Contra a invasão da Rússia na Ucrânia”

«Depois de vários meses a refutar a intenção de atacar o território ucraniano, debaixo dos olhos de toda a Europa e Mundo, a Rússia sob o comando de Putin arremessou uma operação militar de ataque por terra, ar e mar com uma total crueldade e indiferença ao sofrimento alheio. Um verdadeiro atentado à vida e à liberdade de 44 milhões de habitantes democráticos ucranianos!

Em pleno século XXI e ainda a sair de uma Pandemia à escala mundial que não poupou credos, raças ou nações... nada aprendemos. O egoísmo, a sede de poder, as intolerâncias ganharam destaque e desta forma mostram ao mundo que o Homem continua a ser o seu pior inimigo.

Os eleitos da Câmara Municipal de Alcochete, repudiam todos os atos de guerra, condenamos veementemente o ataque e invasão da Rússia contra a Ucrânia.

Apelamos à diplomacia e negociação civilizada entre as nações.

Reconhecemos e queremos continuar a acreditar no esforço de diálogo orientados ao nível europeu por todos os líderes políticos que não baixam os braços na procura de uma resolução diplomática. Invocamos uma tomada de posição firme por parte da EU bem como a continuidade na aplicação de sanções com fortes repercussões económicas para os responsáveis deste ataque.

Consideramos que o respeito pelo direito internacional foi violado no que deveria honrar ao reconhecimento da independência e da construção de novos países. Consideramos que a verdade tem de ser reposta... A Ucrânia é um país livre e democrático!

A Ucrânia aos ucranianos!

Choramos as vidas perdidas e manifestamos a nossa total solidariedade para com todos os ucranianos que deixaram os seus bens, a sua identidade, fugindo da guerra só com a roupa do corpo.

Estamos solidários com toda a comunidade de ucranianos em Portugal e em particular com aqueles que escolheram o concelho de Alcochete para viver. Partilhamos as suas preocupações em relação aos seus familiares e também no que respeita ao futuro do país natal.

Reiteramos as declarações proferidas por António Guterres, Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas:

“Presidente Putin, em nome da humanidade, leve as suas tropas de volta para a Rússia.”»

O senhor vereador Luís Franco, declarou que iria votar a favor desta Moção, porque se considera um pacifista, um homem que acredita nos consensos, na criação e na construção de pontes entre os povos, que se devem respeitar mutuamente.

Continuou afirmando que as imagens que são transmitidas diariamente mostram um sofrimento que tem de ser inevitavelmente respeitado e o perpetrador desta guerra, Vladimir Putin, presidente da Federação Russa é um ditador de um sistema neoliberal, capitalista, absolutamente corrupto e com o qual não se revê.

Salientou que a resposta da comunidade internacional em relação à agressão militar por parte da Federação Russa, em alguns casos não deixa de ser hipócrita, é certo que o povo ucraniano está a sofrer, mas há outros povos que também estão em total sofrimento, enunciando o Afeganistão, Iraque, a Síria ou até outros povos que não estando em guerra, estão a ser deixados morrer à fome ou sem acesso a medicamentos, considera que não existe uma postura uniforme em relação a todas as grandes potências que agredem os mais elementares direitos humanos, dando o exemplo da invasão do Iraque em que falsamente foram invocados indícios de armas de destruição massiva e que em momento posterior se veio a verificar que não existiam, tendo ocorrido uma agressão e uma violação do direito internacional que provocou centenas de milhares de mortos sem que a comunidade internacional tenha reagido de forma tão veemente.

Prosseguiu dizendo que nada tem contra o povo norte-americano, nada tem contra o povo russo, que também está a sofrer, mas o que seria expectável era que a comunidade internacional reagisse assim de forma vigorosa em relação a todas as violações dos direitos humanos e que isso infelizmente não se verifica no atual panorama internacional. Uma lágrima de uma criança ucraniana não tem mais valor que uma lágrima de uma criança iraquiana, síria, afegã ou portuguesa. Ressaltou que se vive numa guerra pandémica e o que se verifica é que os países desenvolvidos tiveram acesso a essas vacinas e por exemplo em relação a África ninguém se importou com a saúde dos africanos.

Destacou que Vladimir Putin é um ditador, alguém que preside a um sistema completamente corrupto, todavia não é o único demónio que existe neste circunstancialismo histórico que se vive, porque há mais demónios que são por vezes santificados pela sacrossanta União Europeia.

O senhor vereador Pedro Lavrado começou por afirmar que apoia totalmente esta Moção, porque o que se está a passar neste momento na Ucrânia é inadmissível, independentemente das razões que possam ou não estar subjacentes a esta invasão, nada justifica a guerra, a perda de vidas humanas, a destruição de um país.

Continuou dando nota que a Moção não refere que Putin é um corrupto, não diz que é um neoliberal, que é capitalista, como o senhor vereador Luís Franco expôs, que é uma Moção bastante objetiva e não menciona qualquer dos adjetivos apresentados pelo senhor vereador Luís Franco.

Concordou que em relação ao Iraque havia a suposta ameaça de armas nucleares, tendo sido depois verificado que não era essa a realidade, contudo e como é do conhecimento geral, Saddam Hussein não deixou de ser um ditador responsável por milhares de mortes, dentro e fora do seu país, não se justificando a guerra, porque nada a justifica, mas que estas situações não são completamente similares, todavia o que devia ser debatido é o que se está a passar na Ucrânia.

A senhora vice-presidente aludiu que existem muitas diferenças com os territórios que o senhor vereador Luís Franco comparou e nunca se deve esquecer que a Ucrânia é um país livre e que está simplesmente a defender a sua pátria, a sua casa e as suas raízes. Este momento é de união por todas as lágrimas que são choradas pelas crianças da Ucrânia, por todas as crianças do mundo.

Prosseguiu comentando que o senhor vereador Luís Franco tinha afirmado que Putin não é o único demónio, no entanto considera que neste momento Putin é o pai de todos os demónios.

Referiu que alguns elementos do Partido Comunista Português afirmaram que o fornecimento de armas por parte da europa pode ser mau, porque se está a entregar mais armamento para que a guerra continue, o que não concorda, dado que a Ucrânia não está a atacar, mas sim a defender-se, pelo que não se pode comparar a outras guerras. Em pleno século XXI nunca imaginou ter que explicar à sua filha com 10 anos porque é que

se luta desta forma, porque é que continuam a existir estas ameaças e armamento nuclear, é o Homem estar a utilizar a sua inteligência para praticar o mal.

O senhor vereador Luís Franco asseverou que estava perfeitamente à vontade para falar sobre Putin, porque não nutre qualquer simpatia pelo protagonista e assumiu as palavras com que adjetivou Vladimir Putin.

Frisou que se alguém considera que no que respeita ao Partido Comunista Português existir uma qualquer perspetivação da Federação Russa, como um sucedâneo da antiga União Soviética, está completamente equivocado, porque se está a falar de um regime que de princípios comunistas nada possui, considerando que este conflito tem raízes mais profundas. Pretendendo a Ucrânia integrar a NATO de acordo com o princípio da individualidade da segurança nacional aplicado pelos Estados Unidos da América ou pela União Europeia, jamais a Federação Russa aceitará que a Ucrânia, que tem fronteiras com a Rússia integre a NATO, assim como os Estados Unidos da América em 1962, que criou com a União Soviética a crise dos mísseis de Cuba, que fizeram com que o mundo estivesse muito próximo da eclosão de uma terceira guerra mundial, de cariz nuclear.

Afirmou que a Ucrânia tem todo o direito em pretender integrar a NATO, no entanto os países que integram esta organização terão de ter algum bom-senso no que diz respeito à aceitação ou não da Ucrânia. Questionou se alguém imaginaria que os Estados Unidos da América permitissem que a Federação Russa colocasse armamento russo em território mexicano na fronteira com os Estados Unidos

Recordou que quando se falou da situação de Sadam Hussein, já o mundo estava no século XXI, onde foram falsificados relatórios confidenciais, tendo sido divulgado que no Iraque existiam armas de destruição massiva, tendo sido provado mais tarde que esses documentos tinham sido falseados pelos serviços de informação e inteligência dos Estados Unidos da América.

Perguntou porque razão a Câmara Municipal de Alcochete não apresenta uma Moção em relação ao sofrimento de outros povos. Não foi há muitos meses que os Estados Unidos saíram do Afeganistão, de uma forma vergonhosa, permitindo que os talibãs

reassumissem o poder, que violassem Direitos Humanos e em particular o direito das mulheres, para além de terem assassinado quem muito bem entenderam, inclusivamente, aqueles que durante vários anos partilharam os seus conhecimentos e apoiaram os aliados na sua permanência no Afeganistão.

A senhora vice-presidente acentuou que está a ser discutida uma Moção contra a invasão da Rússia na Ucrânia e não se está a falar dos Estados Unidos nem de todo o historial que o senhor vereador Luís Franco levantou, apesar de estar a querer fazer o enquadramento, contudo uma situação não branqueia a outra. O que está a ser debatido é a guerra que está a acontecer atualmente na Europa.

Informou que a Câmara Municipal de Alcochete está a posicionar-se, porque também tem uma comunidade de ucranianos no concelho, (tendo reunido com estes no presente dia) considerando que a câmara, também deve a estas pessoas uma tomada de posição. É uma posição que a autarquia quer assumir, no sentido de estar ao lado destas pessoas.

O senhor vereador Luis Franco reiterou que iria votar favoravelmente esta Moção, porque compreende o fundamento para a sua apresentação, todavia adiantou que não se pode apresentar moções com este teor, somente pelo simples facto de em Alcochete existir uma comunidade ucraniana que muito se preza.

Adiantou que a pior atuação que um político deve ter no que diz respeito a uma situação desta gravidade é a politização da mesma no sentido político-partidário. Haveria coerência se em simultâneo, para além desta guerra na Europa, existisse uma tomada de posição em relação a outras guerras que existem no mundo, que são absolutamente iguais nas violações dos Direitos Humanos. Questionou por que razão não se tem uma visão mais holística, mais transversal, mais global e porque não se condena outras guerras que são perpetradas por outros estados contra outros estados.

A senhora vice-presidente perguntou se estariam todos errados, exceto o Partido Comunista Português e os eurodeputados que votaram no dia de ontem no Parlamento Europeu a resolução contra a agressão Russa à Ucrânia e que o senhor vereador Luís

Franco e o partido ao qual pertence é que estão contra o resto do mundo, porque acham que se devia enterrar a cabeça na areia pois esta era uma guerra igual às outras.

O senhor vereador Dário Moura declarou que as condenações a esta invasão já tinham sido todas evocadas, reforçando que a Ucrânia é um país soberano, livre, democrático, existindo assim uma grande diferença com os outros países dados como exemplo. Acrescentou que o senhor vereador Luís Franco referiu que nos anos 60 se acenou com o nuclear, pela primeira vez desde essa altura há um louco à frente de um país que acena novamente com o nuclear às portas da Europa, que acena com o nuclear aos seus países vizinhos Finlândia e Suécia. É o inimigo às portas da Europa, de todos os países do mundo, porque uma guerra nuclear não é de um país ou de um continente, é problema mundial.

A senhora vereadora Natacha Patinha subscreveu as palavras do senhor vereador Luís Franco concordando com a Moção e repudiando todos os atos de guerra. Relembrou que o Partido Comunista Português, defende principalmente a paz, que não está contra esta guerra, está contra todas as guerras que existem e que muitas delas são desconsideradas principalmente pelos meios de comunicação social.

Afirmou que não se pode deixar de reconhecer que para além de um conflito político-militar que ocorre, existe também um problema humanitário por resolver. Ressalvou que em Alcochete existe um grupo de cidadãos que está envolvido em recolher bens alimentares e que participou na primeira pessoa nessa ação, porque considera que existe a necessidade de demonstrar toda a solidariedade com a comunidade ucraniana

Sublinhou a ideia que é preciso evocar uma tomada de posição firme por parte da União Europeia, mas no sentido do apoio humanitário, no apoio aos refugiados, o qual já deveria ter começado há muito tempo.

Questionou se a câmara já tem em marcha ou tem pensado algum plano para a receção de refugiados, dado que neste momento já estão a entrar pessoas nas fronteiras para outros pontos do País e se sabendo que o concelho de Alcochete pode ser confrontado com a chegada de pessoas da Ucrânia.

A senhora vereadora Ana Maduro declarou que a paz deve ser o conceito de união, mas que também terá que existir a consciência que a paz só é possível quando uma das partes está disponível, não tendo sido isso manifestado pela Rússia, que sem mais ataca um país democrático e soberano.

Nunca pensou que em pleno século XXI se viesse a assistir a um panorama desta natureza, o que se deveria estar a discutir eram as alterações climáticas, a transição digital, o apoio social pós-covid e não a apresentar uma Moção contra uma invasão.

Subscreveu o seu total apoio à Moção apresentada, porque condena qualquer atitude desta natureza, seja praticado por quem for. Condena qualquer regime de ditadura, qualquer regime desta natureza que exista seja no Afeganistão, Iraque ou qualquer outro.

Manifestou a sua solidariedade ao povo ucraniano na esperança de que todas as conversações cheguem a bom porto. Referiu que qualquer país, independentemente, do que for politicamente considerado, deve ter autonomia e a soberania para entender, se deve ou não se juntar a instituições internacionais.

O senhor vereador Pedro Lavrado frisou que a realidade evidenciada na Ucrânia é completamente diferente das situações vividas no Afeganistão ou na Síria, embora uma vida humana seja sempre uma vida humana.

Lembrou que no Afeganistão a intervenção começou devido aos ataques de 11 de setembro, tendo sido uma reação contra a Al-Qaeda, enquanto a guerra na Síria começou por ser um conflito interno que depois tomou outras proporções.

Reforçou que a Ucrânia é um país livre e democrático, com um presidente eleito democraticamente. Excetuando a vida humana que é igual em todo o lado, nada mais é comparável.

O senhor vereador Luis Franco discordou com a visão de que o critério diferenciador e legitimador de uma agressão militar de um país a outro Estado soberano tenha que ver com o regime político que exista nesse mesmo Estado.

Portugal viveu uma ditadura durante 48 anos e os portugueses resolveram o seu problema ditatorial.

Continuou a sua intervenção transmitindo que não lhe parecia legítimo a um Estado, atendendo ao seu potencial militar, discordar de um regime político existente noutro Estado, intervindo militarmente no sentido de alterar esse regime, sem equacionar se é essa ou não a vontade do seu povo.

Finalizou mostrando que em nada discorda em relação ao texto da Moção, apelando ao fim da guerra, oferecendo a sua solidariedade com os ucranianos e com todas as pessoas que sofrem por violação dos seus direitos mais elementares, sejam elas de que nacionalidade forem.

A senhora vice-presidente respondendo às questões apresentadas pela senhora vereadora Natacha Patinha relativamente aos procedimentos que a autarquia está a tomar, informou que a câmara esteve hoje reunida com um familiar de uma pessoa ucraniana, com residência em Alcochete, o qual passou por toda esta situação e que, entretanto, já contactou os serviços de ação social do município para legalizar a situação.

Continuou prestando a informação que a Câmara Municipal de Alcochete face à situação de emergência social provocada pela guerra da Ucrânia, criou através do Setor de Desenvolvimento Social, um serviço de atendimento, informação e apoio psicossocial. Adiantou que este serviço presta esclarecimentos sobre o acolhimento de refugiados e apoio à sua integração, fazendo a articulação entre várias organizações e entre a sociedade civil. Este serviço do município poderá ser contactado através do número 914431630 ou do endereço de email: desenvolvimento.social@cm-alcochete.pt.

Salientou o fato de no dia de hoje a câmara municipal ter recebido contactos de várias famílias que estão na disposição de receber refugiados em suas casas e que a autarquia está desperta para a situação, acompanhando diariamente o evoluir da mesma e se tal for necessário, o município irá responder a esta questão dos refugiados ou dos apoios que necessitarem, assim como soube responder à questão pandémica.

A senhora vereadora Ana Sofia Maduro apresentou uma saudação “Dia Internacional da Mulher”

«A 8 de março de 2020 celebraremos o Dia Internacional da Mulher, dia que todos devemos reconhecer a coragem e a determinação das mulheres provenientes dos mais diversos contextos culturais, políticos, étnicos e socioeconómicos que ajudaram e continuam a ajudar e redefinir a história no mundo e do mundo.

Hoje, mais que nunca, subsiste o reconhecimento de que não poderá existir diferenças entre homem e mulher do ponto de vista dos direitos, já que fisicamente a diferença é indiscutível. Muitas das vezes na prática as mulheres são confrontadas com uma realidade imoral, como é o caso da desigualdade salarial entre mulheres e homens que desempenham as mesmas funções. Este facto comprova que apesar da luta pelos direitos das mulheres já ter mais de um século, estas conquistas infelizmente, continuam a não ser universais.

O princípio da igualdade entre mulheres e homens está consagrado na Carta dos Direitos Fundamentais da UE, onde se determina que “Deve ser garantida a igualdade entre mulheres e homens em todos os domínios, incluindo em matéria de emprego, trabalho e remuneração. O princípio da igualdade não obsta a que se mantenham ou adotem medidas que prevejam regalias específicas a favor do sexo sub-representado.”

Infelizmente a sociedade não atua de forma natural e espontânea e para as mulheres terem o que é seu por direito, muitas das vezes é imposto até mesmo por leis criadas para o pretendido efeito.

Não deveria ser este o princípio, apesar de todos os dias nos consumirmos, a relembrar as conquistas sociais, políticas e económicas das mulheres, independente das barreiras nacionais, étnicas, linguísticas ou culturais!

Pretendemos saudar, com esta missiva:

- 1) Todas as mulheres que apesar de correrem riscos continuam a lutar na ajuda a outras vidas, que geram outras vidas, que são o pilar estruturante de toda a Sociedade;
- 2) Todas as mulheres no geral e em particular as que residem ou que trabalham no nosso concelho.

Acreditamos que o “Dia Internacional da Mulher” irá ser recordado um dia como um marco de conquistas de lutas e de muitas glórias, acreditamos que no futuro os nossos filhos e netos nasçam e cresçam com a prática da plena igualdade de Direitos enquanto pessoas pensantes e livres.»

A senhora vereadora Natacha Patinha começou por afirmar que estava inteiramente de acordo com a saudação apresentada, não só por ser mulher, mas porque de facto as mulheres têm um papel preponderante na nossa sociedade. Enalteceu o papel das mulheres ucranianas que têm demonstrado uma grande força nesta guerra, não só por terem decidido ficarem a defender o seu estado ou por terem saído sozinhas com os seus filhos do seu país travando uma guerra da sobrevivência.

Relembrou uma exposição que a Junta de Freguesia de Alcochete realizou há dois anos, no Dia da Mulher, em que no sul da Argélia existe um deserto, onde há 41 anos existe um campo de refugiados, em que as mulheres, basicamente, construíram e governam uma cidade, enquanto os homens vão para a guerra.

O senhor vereador Luís Franco informou que se revê naturalmente nesta saudação apresentada pela senhora vereadora Ana Maduro, contudo não deixa de ser lamentável que em pleno século XXI ainda haja a necessidade de implementar, desenvolver, aprofundar os direitos das mulheres.

Declarou que não deveria ser necessário a existência da Lei das quotas em termos parlamentares que visa salvaguardar a presença de mulheres, no âmbito do exercício de funções políticas, considerando que as mulheres deveriam ter as condições necessárias para que pudessem exercer plenamente os seus direitos sem serem precisos atos legislativos.

Continuou expondo a situação debatida na reunião de câmara de 19 de janeiro de 2022, sobre a ocupação do “Passeio do Tejo” por um quiosque, tendo sido prestada a informação que o referido estabelecimento estava a funcionar com um título especialmente precário e que essa condição teria cessado, pelo que a câmara municipal iria desenvolver um procedimento concursal público para acolher as melhores propostas para o município. Como o estabelecimento está em funcionamento, questionou qual o título que habilita a ocupação e em que patamar de desenvolvimento se encontra o eventual procedimento concursal público para a concessão de um título.

A senhora vereadora Ana Maduro informou que existe um parecer jurídico que vai no sentido da necessidade de desenvolver um procedimento concursal de forma a legitimar a ocupação daquele espaço, não impedindo que exista também uma licença de natureza sazonal, que poderá ser ou não naquele espaço. Adiantou que irá ser agendada posteriormente uma reunião com o titular do equipamento que ali se encontra com a finalidade de se esclarecer a situação.

B. PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO DO PÚBLICO

Senhor professor João Marafuga

Munícipe de Alcochete, transmitiu a sua opinião sobre a invasão da Rússia na Ucrânia, recordando o Holodomor, onde na altura o ditador Stalin matou de forma planeada, milhões de ucranianos à fome.

Sugeriu à câmara municipal que as histórias que são contadas às crianças na biblioteca, fossem transmitidas online para toda a população.

Mostrou a sua preocupação e receio com a possível exclusão das páginas oficiais dos municípios das redes sociais.

A senhora vice-presidente primeiramente agradeceu a disponibilidade do senhor professor em vir a esta reunião de câmara e partilhar essa informação.

Informou que ficou registada a sugestão relativamente à questão da transmissão do conto às crianças na biblioteca e que irão ser tomadas diligências no sentido de saber se é possível ou não acontecer.

Em relação à apreensão levantada sobre a tendência de as páginas oficiais dos municípios desaparecerem das redes sociais, a senhora vice-presidente transmitiu que não existe nenhuma indicação que isso irá acontecer.

C. ORDEM DO DIA

1. Resumo diário da tesouraria

A senhora vice-presidente informou que o valor do saldo, em disponibilidades de operações orçamentais é de €7.170.931,32 (sete milhões, cento e setenta mil, novecentos e trinta e um euros e trinta e dois cêntimos).

A Câmara tomou conhecimento.

2. Pagamentos autorizados entre reuniões

A senhora vice-presidente informou que o senhor presidente, entre os dias, 16/02/2022 e 19/02/2022, autorizou o pagamento da despesa, no montante de €245.737,85 (duzentos e quarenta e cinco mil, setecentos e trinta e sete euros e oitenta e cinco cêntimos), conforme as ordens de pagamento emitidas do n.º 404 ao n.º 571.

Mais informou que entre os dias 20/02/2022 e 01/03/2022, autorizou o pagamento da despesa, no montante de €638.341,10 (seiscentos e trinta e oito mil, trezentos e quarenta e um euros e dez cêntimos), conforme as ordens de pagamento emitidas do n.º 572 ao n.º 710.

A Câmara tomou conhecimento.

3. Aprovação de atas

Ata da reunião ordinária realizada no dia 09 de dezembro de 2021

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a ata por unanimidade.

Não votou o senhor vereador Luís Franco, por não ter estado presente ao abrigo do n.º 3, do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo.

4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELA SENHORA VICE-PRESIDENTE E VERAÇÃO:

4.1 Contrato de doação de um conjunto de peças de Ana Paula Zeverino Gonçalves.

Pela senhora vice-presidente foi apresentada a seguinte proposta:

«Considerando:

- Que Ana Paula Zeverino Gonçalves se propõe doar ao Município de Alcochete um conjunto de peças da qual é proprietária;
- Que é interesse do Município de Alcochete a aceitação da referida proposta de doação porquanto as peças em causa enriquecerão o acervo do Museu Municipal de Alcochete.

Assim, propõe-se que a Câmara Municipal delibere:

- Aceitar a doação das peças referidas, que se destinam a integrar o acervo do museu municipal;

- Aprovar a minuta de contrato de doação, que se anexa, e que faz parte integrante da presente proposta.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade, bem como, anexar a Minuta de Contrato de Doação, como **Doc. 1**.

4.2 Empreitada de “Promoção da Eficiência Energética na Piscina Municipal de Alcochete”, Processo I-49/20 – Prazo de execução

Pelo senhor vereador Pedro Sérgio Lavrado foi apresentada a seguinte proposta:

«Considerando que:

A empreitada de “Promoção da Eficiência Energética na Piscina Municipal de Alcochete”, Processo I-49/20, adjudicada à empresa *WIKIBUILD*, S.A., pelo valor de €488.869,58 + IVA, foi consignada a 2 de agosto de 2021, com o prazo de execução fixado em 180 dias, correspondendo a data de conclusão ao dia 31 de janeiro de 2022.

Em Reunião de Câmara de 02 de dezembro de 2021, foi aprovada a proposta de autorização da despesa de €37.048,67 + IVA referente à execução de trabalhos complementares e definido um prazo total para a sua execução, em mais 30 dias, remetendo o término da obra para o dia 28 de fevereiro de 2022.

No dia 21 de fevereiro de 2022, o empreiteiro tendo considerado a impossibilidade de concluir os trabalhos no prazo anteriormente definido, apresentou ao Município um pedido de prorrogação de prazo de mais 31 dias, remetendo a data de conclusão da obra para o dia 31 de março de 2022.

O empreiteiro justifica o referido atraso na execução da empreitada, essencialmente, pelas razões seguintes:

“Reportando-nos à empreitada em epígrafe, a *Wikibuild*, desde o início da execução dos referidos trabalhos, tem vindo a sofrer os efeitos de diversas condicionantes devido à escassez de matérias-primas e situação pandémica Covid-19. Estes constrangimentos têm vindo a originar diversos atrasos no aprovisionamento e fornecimento de materiais e condicionalismos relacionados com mão-de-obra.

Situações alheias que têm vindo a afetar e retardar significativamente o prazo estabelecido no contrato e em conformidade com os pressupostos e as previsões nele incorporados.

Contudo, a *Wikibuild* tem realizado todos os esforços necessários de forma a superar as dificuldades e minimizar os atrasos.

Face ao exposto, vem a *WIKIBUILD* solicitar uma prorrogação de prazo a título gracioso até ao dia 31 de março de 2022, sabendo que estarão garantidas todas as condições necessárias ao término da empreitada até essa data.”

Desta forma, a prorrogação solicitada não tem por fundamento qualquer situação – no caso, não verificada – de suspensão da obra (artigo 298.º/2 do CCP), de execução de trabalhos complementares (artigo 374.º do CCP) ou de reequilíbrio financeiro do contrato (artigos 282.º/3 e 354.º do CCP), pelo que, em obediência ao princípio da legalidade (artigo 3.º/1 do Código do Procedimento Administrativo), não existe enquadramento no CCP para que o Município defira a prorrogação de prazo agora requerida.

O atual desvio do plano de trabalhos e a declarada e já consumada impossibilidade de recuperação desse desvio traduzem, assim, e independentemente do juízo de imputabilidade que se justifique, uma situação de incumprimento do prazo de execução da obra.

Neste âmbito, devem ser ponderados os seguintes fatores:

- 1- A situação epidemiológica da COVID-19, é suscetível de causar constrangimentos, condicionando o aprovisionamento de materiais e quebra de rendimento da mão-de-obra, prejudicando o cumprimento do planeamento da obra;

- 2- A Promoção da Eficiência Energética na Piscina Municipal de Alcochete, é uma obra estruturante para o concelho;
- 3- A obra é objeto de uma candidatura de financiamento;
- 4- O empreiteiro mediante o novo planeamento apresentado, informa que dispõe dos meios necessários para a realização da obra;
- 5- A obra tem de ser concluída de acordo com os parâmetros da candidatura de apoio, por razões de interesse público.

Propõe-se que:

Se considere aceitar a conclusão efetiva dos trabalhos da presente empreitada até ao dia 31 de março de 2022, sem prorrogação do prazo contratual e num contexto de atraso na execução da obra (artigo 403.º do CCP), no pressuposto de que o empreiteiro afete de imediato à obra o ritmo e os meios necessários à sua consecução neste período retardado.

Propõe-se ainda que seja relevada para momento oportuno a decisão discricionária e fundamentada de aplicação de multa pelo atraso que se perspetiva, quando se confirme, de acordo com as circunstâncias que para o efeito se justifique ponderar (designadamente, considerando a censurabilidade da conduta do empreiteiro e a gravidade das consequências do incumprimento).

Mais se informa que o Decreto-Lei n.º 6/2004 de 6 de janeiro (que regula a revisão de preços das empreitadas de obras públicas) prevê no seu artigo 13.º, que o empreiteiro não terá direito a qualquer acréscimo de valor na revisão de preços em relação ao prazo acrescido, devendo esta fazer-se pelo plano de pagamentos em vigor na data do termo do prazo contratual.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

4.3 Revisão da estimativa orçamental atualizada para a Construção do Centro de Recolha Oficial (CRO) do Município de Alcochete.

Pelo senhor vereador Pedro Sérgio Lavrado foi apresentada a seguinte proposta:

1. «A Câmara Municipal de Alcochete pretende levar a efeito a construção deste equipamento num terreno propriedade do município, onde se implantavam uma das antigas lagoas da ETAR (Estação de Tratamento de Águas Pluviais);
2. A CMA promoveu um processo de candidatura ao Programa de concessão de incentivos financeiros para a construção e a modernização de centros de recolha oficial de animais de companhia (CRO) aprovado pelo Despacho n.º 3321/2018, publicado no “Diário da República” n.º 66, II Série, de 4 de abril;
3. O processo de candidatura foi aprovado a 30-04-2018, tendo sido desenvolvido o respetivo projeto de execução, concluído a 13-04-2021, com aprovação da CM a 28/04/2021;
4. Devido ao tempo entretanto decorrido e, de acordo com a atualização de preços e revisão orçamental efetuada, à data de hoje regista-se um aumento generalizado no custo total para a realização da empreitada, passando de €232.014,77 para €301.619.20 (valor base sem IVA), pelo que, o valor inicialmente previsto está manifestamente abaixo do preço de mercado;
5. Face à atualização do orçamento, há a necessidade de confirmação da aprovação do projeto de execução, assim como a aprovação da nova estimativa orçamental no valor de €301.619.20€ (valor base sem IVA);
6. O processo encontra-se de acordo com o artigo 43.º CCP. Mais se informa que o documento em formato digital, referente à obra em epígrafe, encontra-se na partilha CMA, pasta DAT – FE, pasta DAT - NÃO APAGAR SFF, pasta 2021 - Centro de Recolha Oficial (CRO) Município Alcochete, pasta Projeto de Execução - Centro de Recolha Oficial (CRO) e pasta 4-21-02-2022-Projeto Execução-Canil.

Propõe-se que:

1. Seja formalizada em reunião de câmara a confirmação da aprovação do projeto de execução, assim como, a aprovação da nova estimativa orçamental no valor de €301.619.20 (valor base sem IVA);
2. Propõe-se ainda que de acordo com o projeto seja aprovado o prazo da empreitada de 6 meses.

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

5. Apoios financeiros

- **Atribuição de apoio financeiro aos alunos do Agrupamento de Escolas de Alcochete, no âmbito do Quadro de Excelência**

Pela senhora vice-presidente foi apresentada a seguinte proposta:

«A educação assume um papel social, influenciando decisivamente o projeto de homem e de sociedade que se pretende ver emergir.

A educação é, também, por excelência, fator e instrumento primordial de desenvolvimento económico e social de um país. A sociedade, por seu turno, impõe à Educação a tarefa de se adaptar às constantes mudanças e exigências do conhecimento, acompanhando os progressos científicos e tecnológicos.

Neste sentido, é imprescindível que a escola, para além da promoção do desenvolvimento académico, assegurando o processo de ensino e de aprendizagem de conteúdos curriculares, assuma de igual modo, um papel preponderante na formação integral do cidadão, construindo em conjunto não apenas conhecimentos, competências e habilidades, mas também valores.

Os prémios do Quadro de Excelência visam contemplar e reconhecer a exceção nas dimensões ética, humanitária, de cidadania, solidariedade, responsabilidade, reveladas e evidenciadas em atividades e atitudes no seio da comunidade escolar e fora dela.

Pretende-se, de igual modo, proporcionar bons exemplos que se constituam como referências aos demais alunos, incentivar a continuidade nos estudos nomeadamente no acesso ao ensino superior, bem como, homenagear todos os agentes educativos envolvidos, sendo o bom desempenho dos alunos o reflexo do investimento efetuado e a melhor compensação que se pode obter.

Investir nas nossas crianças e jovens terá um retorno garantido através de uma sociedade mais democrática, mais equitativa, com indivíduos autónomos, capazes e felizes.

A Câmara Municipal de Alcochete, pretende, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Alcochete, premiar o mérito dos alunos do seu concelho, contribuindo para a atribuição de prémios, aos três melhores alunos do AEA, com um apoio financeiro, no valor global de €525,00 (quinhentos e vinte e cinco euros), destinados à aquisição de produtos culturais, eletrónicos e de lazer, no valor de €175,00 (cento e setenta e cinco euros)/aluno, materializados em cartões oferta.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

6. Informações

Pela senhora vice-presidente foram apresentadas as seguintes informações:

1. Minuta da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada em 11 de fevereiro de 2022

A Câmara tomou conhecimento.

2. Programa Alcochete Aventura – Passeio Pedestre “Ermida da Barroca D’Alva”

«No âmbito do Programa Alcochete Aventura de 2022, a Câmara Municipal de Alcochete organizou no passado dia 13 de fevereiro o passeio pedestre “Ermida da Barroca D’Alva”.

O Município de Alcochete, através da sua equipa do Setor de Desporto, Juventude e Movimento Associativo, proporcionou um percurso circular com 10 Km ao longo da Herdade da Barroca D’Alva, com paragem obrigatória na Ermida de Santo António da Ussa.

Em ano de comemoração dos 20 anos do Programa “Alcochete Aventura”, o passeio pedestre da Barroca D’Alva volta novamente a destacar-se pelo elevado número de participantes (mais de 300), assumindo-se já como uma atividade desportiva/turística de referência a nível regional.

Tivemos uma vez mais o privilégio de poder apreciar a enorme riqueza ambiental do nosso concelho e comprovar com agrado um conjunto de dinâmicas familiares e sociais que aproximam cada vez mais a nossa população de hábitos de vida saudáveis.

Gostaríamos ainda de manifestar o nosso agradecimento ao Eng.º Samuel Lupi pela autorização e apoio em mais um evento desportivo do Município de Alcochete, bem como, ao Agrupamento de Escolas de Alcochete e aos seus alunos do Curso Profissional e Tecnológico de Apoio à Gestão Desportiva.»

A Câmara tomou conhecimento.

D PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO DO PÚBLICO

Não se registaram intervenções.

Mais foi deliberado aprovar a presente ata em minuta, nos termos do n.º 2, do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

ENCERRAMENTO

E nada mais havendo a tratar, pelas 19:10 horas a senhora vice-presidente declarou encerrada a reunião da qual, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Carla Sofia Oliveira, técnica superior, subscrevo e assino.